

APRESENTAÇÃO

Este trabalho consiste na análise histórica, arquitetônica e urbanística da sede do Ideal Clube e do seu entorno imediato. Trata-se do estudo sistemático de sua configuração espacial, levando em conta também a sua relevância histórica no âmbito do contexto urbano fortalezense.

Realizado por equipe técnica conformada por profissionais e estudantes das áreas de Arquitetura e Urbanismo e História e viabilizado por um termo de cooperação técnica estabelecido entre a FUNCET – Prefeitura Municipal de Fortaleza, a 4ª SR / IPHAN e a Universidade Federal do Ceará, o trabalho tem por objetivo a sistematização de um conjunto de informações técnicas sobre o bem imóvel supracitado que venha a subsidiar o seu tombamento municipal, assim como a proposição das poligonais de preservação rigorosa e de entorno e, em linhas gerais, uma proposta de requalificação espacial da área.

SINOPSE HISTÓRICA

O Ideal Clube está localizado na Avenida Monsenhor Tabosa, nº 1381, no bairro do Meireles, em Fortaleza.

Nas primeiras décadas do século XX, os bairros Centro, Aldeota, Damas e Praia de Iracema consolidam-se enquanto espaços políticos, econômicos e culturais de grande relevância para Fortaleza, aspiração almejada por sua emergente elite. Para tanto, as famílias tradicionais, melhor, homens bem-sucedidos, comerciantes que trabalhavam com importação e exportação, intelectuais e profissionais liberais que fizeram fortuna e carreira profissional em Fortaleza, oriundos das “comarcas” (cidades) do interior cearense, investiram em referenciais que lembravam modernidade, civilização, associativismo, lazer, distinção e sociabilidade. Nesse contexto, a construção e fomentação de diversos clubes sociais foram pertinentes.

Citamos o *Clube Iracema*, fundado por Papi Junior e Antônio Martins, entre outras destacadas figuras dos setores médios locais, inaugurado em 1884 e instalado em prédio na confluência das Ruas Senador Pompeu e Guilherme Rocha. No começo do século XX até fins dos anos 1930, passou a funcionar no Palacete Ceará, sede atual da Caixa Econômica Federal, na Praça do Ferreira, Centro da cidade.

O *Clube Iracema*, por exemplo, foi um dos precursores desse tipo de organização social, pautado em festas requintadas e jogos de salão, que também suscitaram e inspiraram a criação de outros clubes, como o Ideal Clube, para atender a crescente demanda de espectadores, empreendedores e usuários.

Desse modo, o Ideal Clube é estabelecido em 15 de junho de 1931, com a sua primeira sede situada no bairro das Damas, passando a representar e acolher as famílias da elite burguesa de Fortaleza, uma vez que foi fundado por ricos comerciantes, industriais e banqueiros, os *Doze das Damas*:

“Antônio da Frota Gentil e seu irmão João da Frota Gentil pertenciam à família Frota Gentil, administradores do Banco Frota Gentil de seu pai, o Cel. José Gentil Alves de Carvalho, um dos mais ricos capitalistas do Estado. Clóvis Eduardo de Alencar Matos (...) foi prefeito de Fortaleza, um dos fundadores da Associação Cearense de Imprensa. Presidiu o Club Iracema e o Ceará Sporting Club. Joaquim Markan Ferreira Gomes fazia parte do forte clã dos Ferreira Gomes, empresário dedicado à indústria de cigarros, proprietário da Fábrica de Cigarros Iracema. José Meneleu de Pontes Filho, através da tradicional empresa comercial e importadora Companhia Quixadá, comercializava pneus, câmaras, tintas (...). Luís Gonzaga Flávio da Silva, proprietário da empresa Rodolpho F. da Silva & Filho, empreiteiros e construtores de prédios, serraria e indústria de pregos e ladrilhos hidráulicos, teve instalado em seu sítio das Damas, a primeira sede do Ideal Club. (...) Maximiliano Leite Barbosa Filho pertencia à prestigiosa família Leite Barbosa, casado com a única filha do Barão de Camocim. Era sócio da firma Leite Barbosa & Cia, Importadores e Exportadores, com seção de navegação, fábricas e comércio de tecidos. Meton de Alencar Gadelha, proprietário da Tipografia Gadelha ... Foi fundador proprietário, no Ceará, do Jornal do Comércio... sócio proprietário do Clube Iracema e do Clube dos Diários. Myrtil Meyer, sócio da Casa Costa Lima & Myrtil, exportador, agente de

Companhias de Seguros, de Bancos e Companhias de Navegação. Octávio Menescal da Frota era filho de Galdino Laureano Gomes da Frota e Maria da Penha Menescal. (...) Pedro Augusto de Araújo Sampaio, conceituado médico da cidade... foi diretor do Clube dos Diários e primeiro presidente do Ideal Club. Raul Conrado Cabral, respeitável comerciante ... Casa Conrado e Cabral & Cia.... Diretor do Clube Iracema, fez parte do Conselho Administrativo do Estado do Ceará e presidiu a Associação Comercial do Ceará”¹.

Acrescentamos ainda, a esses 12 fundadores, o nome de Fernando de Alencar Pinto².

Situado inicialmente (1931) no bairro Damas, localização privilegiada na época, o Ideal Clube, primeiro equipamento do gênero a se localizar longe do perímetro urbano, ou seja, no aconchegante e arrojado sítio de Luiz Gonzaga Flávio da Silva, corroborava os anseios da burguesia local. O lugar media 435 palmos de frente por 350 ditos de fundo e tinha a antiga estrada de Arronches, como era chamado o velho caminho de Parangaba, atual Avenida João Pessoa nº 4898, como acesso principal, considerada a melhor estrada do Estado, pois fora construída em concreto, o que atraía e facilitava o fluxo de veículos e seus respectivos condutores e passageiros.

Rodolfo Markan da Silva, neto de Luiz Gonzaga Flávio da Silva, disse que o sítio de seu avô antes de tornar-se Ideal Clube se chamava *Ideal Villa*, segundo registra Marciano Lopes, em seu livro “É o Ideal!”.

Nos festejos do 32º aniversário do Ideal Clube, em 1963, assim rememorou um dos fundadores e primeiro presidente, Pedro Sampaio:

“Foi à sombra de um telheiro rodeado de frondosos cajueiros e água fresca de um tanque que Luiz Gonzaga, proprietário de um terreno nas Damas, à margem da estrada de Parangaba, fizera construir para recreio seu e de sua família, e onde, mais tarde seria edificada a primeira sede do Ideal. Quase todos os domingos, senão todos, com boas gargalhadas e pancadinhas amigáveis, o Luiz Gonzaga arrebanhava amigos para um banho no grande tanque que ele, vaidosamente, chamava de piscina. (...) entre um mergulho e outro, no tanque de Luiz, entre um trago de Ypióca e duas braçadas de nado, lépidos, rejuvenescidos, vibrantes, saíam os banhistas a proclamar exultantes, as excelências da água miraculosa, exclamando cheios de fogo e de entusiasmo: Isto é maravilhoso. É uma delícia. É o Ideal. E foi por isso, creio, e de tanto repetir, que o clube que se inaugurou nas Damas, a 3 de outubro de 1931, recebeu o nome de Ideal. (...) E, sem tardança, começaram os preparativos para a organização de uma sociedade. Rapidamente cuidamos de adquirir os terrenos, fizemos plantas e projetos, construíram-se prédios, campos de tênis e de golfinho, cimentaram-se ringues de patinação, enfileiraram-se cabines e banheiros ao lado da piscina. E estava pronto o Ideal”³.

¹ VIEIRA, Vanius Meton Gadelha. *Ideal Clube- História de uma sociedade. Memórias, Documentos, Evocações*. Fortaleza: F&N Editora Ltda, 2003, p.199 e 200.

² PONTES, Albertina Mirtes de Freitas. *A Cidade dos Clubes. Modernidade e ‘Glamour’ na Fortaleza de 1950-1970*. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2005,p.130.

³ VIEIRA, Vanius Meton Gadelha. *Ideal Clube- História de uma sociedade. Memórias, Documentos, Evocações*. Fortaleza: F&N Editora Ltda, 2003, p.201 e 202.

O Ideal Clube construiu uma segunda sede, em 1932, na Praia de Iracema, na Rua dos Tabajaras, continuando a funcionar a filial das Damas para os grandes eventos. No entanto, *“a partir de 1935, com a inauguração do restaurante, a sede Iracema vai-se firmando cada vez mais como local de preferência, sendo assumida de forma definitiva”*⁴.

E entre 1940 e 1946, a sede da Praia de Iracema passa a ser gradualmente substituída por outra com melhores instalações na Avenida Monsenhor Tabosa, nº 1331, Bairro Meireles (endereço atual) – o que só ocorrerá efetivamente em 1960 -, deixando em segundo plano o ingresso à praia, como era de bom tom, no intuito de oferecer mais conforto e sofisticação aos associados. O imóvel possui característica do “estilo Missões”, uma vertente da arquitetura neocolonial.

O projeto foi elaborado por Sílvio Jaguaribe Eckman, que também conduziu as obras, concluídas em 1946. Como profissional, Eckman destacou-se pela autoria de importantes empreendimentos arquitetônicos e da construção civil erguidos em Fortaleza nas décadas de 1930 e 1940.

Em fins do século XX, o discurso da sociabilidade, do lazer saudável, praticado com categoria e classe, difundido pelos gestores, associados e apreciadores do Ideal Clube, é significativamente renovado. Isso se dá no momento em que as famílias freqüentadoras do clube aderem às causas sociais e prestam serviços a instituições como a Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, em nome da vida esportiva e cultural da população fortalezense:

*“Ideal abre os festejos do seu cinquentenário. Presença do governador Virgílio Távora, outras destacadas autoridades, sócios e convidados. Na ocasião, houve hasteamento das bandeiras, descerramento de placa comemorativa, entrega de cheque em favor da Santa Casa de Misericórdia, lançamento de bilhete da loteria federal em homenagem ao clube, lançamento de carimbo comemorativo pela Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos e abertura da exposição filatélica. O presidente do Ideal Clube, Roberto Ney Melo Machado, fez o discurso que abriu oficialmente os festejos. Em seu discurso, ele fala da importância do clube para a sociedade fortalezense com relação à participação esportiva e cultural na vida da população.”*⁵

O Ideal Clube, em tempos contemporâneos, ainda cultiva esses valores, sustentados por uma bela e memorável arquitetura situada à beira-mar, por meio dos trabalhos de uma extensa e atuante diretoria administrativa dividida em setores (comercial, financeiro, cultural, etc.), que promove cotidianamente eventos culturais, lançamentos de livros, exposições de arte e desporto para os mais de 1.000 sócios e visitantes.⁶

Desse modo, por se tratar de um espaço de grande relevância para a memória social da cidade de Fortaleza, torna-se relevante o tombamento definitivo do prédio do Ideal Clube no âmbito municipal.

⁴ PONTES, Albertina Mirtes de Freitas. Op.cit. p.131.

⁵ Jornal O Povo, Fortaleza-Ce, 28/08/1981

⁶ Jornal O Povo, Fortaleza-Ce, 14/02/2006.

ANÁLISE DA ARQUITETURA E DA IMPLANTAÇÃO URBANA

IMPLANTAÇÃO URBANA

A edificação situa-se no bairro do Meireles, zona litorânea de Fortaleza, em quadra delimitada pela Avenida Historiador Raimundo Girão a norte, pela Avenida Monsenhor Tabosa a sul, pela Avenida Rui Barbosa a leste e pela Rua Monsenhor Bruno a oeste.

O entorno imediato é caracterizado por usos voltados à atividade turística (hotéis, pousadas e alguns estabelecimentos comerciais), situados principalmente ao longo da Avenida Historiador Raimundo Girão, tomando partido da orla marítima, e ainda por uso residencial de elevado padrão, sendo esta uma das áreas mais valorizadas da cidade pelo setor imobiliário. É, portanto, marcado por um intenso processo de verticalização, com edificações de gabarito elevado, embora ainda remanesçam algumas construções de um ou dois pavimentos, principalmente à Rua Monsenhor Bruno.

A visibilidade do bem é favorecida pela ocupação completa da quadra por suas instalações, permitindo a boa visualização a partir de diversos pontos, principalmente partindo da Avenida Monsenhor Tabosa, para a qual se volta a principal fachada da edificação, via esta que possui ampla caixa (três faixas para veículos e passeios, estes com cerca de 3,00 metros de largura). Além disso, nesse trecho da via, são encontradas poucas edificações de gabarito elevado capazes de agredir a ambiência do bem, com predominância daquelas de um ou dois pavimentos.

A partir da Avenida Historiador Raimundo Girão, a boa visibilidade é prejudicada em razão da existência do muro de pedra do próprio imóvel. Em contrapartida, partindo da grande área livre do aterro, situado a norte do bem, para além dessa via, as visuais são garantidas. Aos transeuntes do calçadão, no sentido Mucuripe – Praia de Iracema, descortina-se a vista progressivamente, a partir do edifício residencial de interesse de preservação situado na confluência entre as avenidas Historiador Raimundo Girão, Presidente Kennedy e Rui Barbosa, visualizando-se, em seguida, além da fachada norte, a fachada leste (voltada para a Av. Rui Barbosa). A existência de uma edificação de gabarito elevado onde atualmente se situa o *stand* de empreendimento imobiliário (à frente da residência de interesse, circundado por uma área gramada aberta), certamente trará algum prejuízo a essa vista, por contraste volumétrico desinteressante à ambiência do bem.

Percebe-se significativa poluição visual, gerada principalmente por grande quantidade de postes e de fiação elétrica, além dos gradis indiscriminadamente dispostos na área de quadras do próprio imóvel, prejudicando a visibilidade do edifício principal. Há, ainda, os atos de vandalismo, manifestos na pichação de toda a superfície do muro de pedra que circunda o clube.

ARQUITETURA

A edificação preserva fachada e plantas bastante assemelhadas às formas originais, salvo alguns acréscimos sofridos ao longo dos anos, principalmente diante da necessidade de adequá-la às novas atividades abrigadas pelo clube.

A principal massa edificada situa-se por toda a extensão do limite norte do lote. Compõe-se basicamente de três edificações interligadas, das quais a mais antiga é aquela situada a oeste; as demais são adições posteriores.

Grande parte dos três edifícios desenvolve-se no mesmo nível da principal via de acesso (Avenida Monsenhor Tabosa), apesar da significativa declividade do terreno em direção à praia. Esse nivelamento dá-se através de embasamento em cantaria, criando uma área de subsolo.

É pelo edifício central por onde atualmente se dá o principal acesso do clube. Encontra-se implantado no limite sul do lote, guardando amplos recuos laterais e recuo médio de cinco metros e meio da via principal (Avenida Monsenhor Tabosa). Desenvolve-se em dois níveis: térreo e segundo pavimento.

O nível térreo situa-se pouco acima do nível da rua, havendo uma escada central e uma rampa lateral, situada a oeste, a partir das quais se tem acesso a uma pequena varanda, o *hall* de entrada e uma ante-sala. Em seguida, encontra-se o salão nobre, com a escada monumental de acesso ao pavimento superior, e logo após uma varanda voltada para o norte. Situados nas laterais do salão nobre, estão os banheiros feminino e masculino, cujo acesso se dá a partir da varanda.

O segundo pavimento compõe-se de um mezanino, configurando-se como uma sala de estar. Acima dos banheiros laterais encontra-se a sala de reuniões (a leste) e o memorial do clube (a oeste). Acima da varanda situa-se um terraço, que permite a visibilidade da praia. Todos esses ambientes possuem pavimentação em granito preto e mármore vermelho, à exceção do terraço, pavimentado com mosaico cerâmico.

A partir da varanda térrea, desenvolvem-se os dois pórticos com pilares revestidos em pedra e coberta em estrutura de madeira e telha cerâmica convencional, que ligam o setor central às porções leste e oeste da edificação.

O edifício situado a oeste é a etapa mais antiga do clube. Possui planta retangular, com seu eixo longitudinal orientado do sentido norte sul. Seu acesso principal dá-se pela Rua Monsenhor Bruno, num nível mais elevado que a rua, havendo uma rampa central para acesso de pedestres e duas outras para veículos. Há, também, uma escadaria além da porta de acesso, pois o edifício desenvolve-se num nível ainda mais elevado.

A escadaria leva ao pórtico de arcos plenos que circunda o salão principal e que dá acesso ao bar, banheiros, vestiários, sauna e salão de

sinuca, situados atrás do palco do salão principal. O nível do salão principal situa-se em cota menor que o pórtico circundante, definindo-se por um outro pórtico de passagens mais verticais, com arremate em arco pleno, e pavimentação em tacos de madeira, em oposição ao ladrilho hidráulico encontrado no primeiro pórtico.

A cobertura de estrutura em madeira e telha cerâmica tipo canal é aparente, com destaque para o requinte dos detalhes das tesouras de madeira.

A porção edificada situada a leste abriga restaurante, bar, cozinha, banheiros, vestiários e, numa cota mais elevada, secretaria e diretoria.

O conjunto edificado é caracterizado pelas vedações em alvenaria rebocada e pintada em branco, à exceção das áreas de subsolo, que externamente são revestidas com pedra, pela cobertura convencional com estrutura de madeira e telha cerâmica aparente, com requintadas soluções de tratamento das tesouras e mãos francesas e pela presença comum de arcadas de arcos plenos, em referência aos existentes na porção original do edifício.

O seu projeto arquitetônico original foi elaborado por Sílvio Jaguaribe Eckman, diplomado pelo Curso de Arquitetura da Escola de Engenharia Mackenzie, de São Paulo, e se constitui num arranjo de estilemas neocoloniais e missionários, linguagens em voga à época e símbolos de prestígio social no campo da arquitetura. Passou por diversas reformas e alterações ao longo dos anos, a última delas ocorrida no início dos anos 2000, que resultou na ampliação do gabarito da ala leste.

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO IMÓVEL

PISO

Na porção mais antiga do edifício, os pavimentos originais – ladrilho hidráulico e tacos de madeira – encontram-se preservados. Contudo, estes encontram-se bastante riscados e o ladrilho hidráulico apresenta-se, em algumas partes, quebrados, carecendo de manutenção. Nas demais porções do edifício, os revestimentos de piso, de colocação mais recente e atualmente considerados mais nobres (granito e mármore), encontram-se bem conservados.

ESTRUTURA

A estrutura de alvenaria portante da parte originalmente edificada encontra-se em bom estado de conservação, não apresentando fissuras ou rachaduras que representem risco eminente para o imóvel.

Também as partes mais novas do bem, com estrutura provavelmente em concreto armado, não apresentam sinais evidentes de comprometimento estrutural.

VEDAÇÕES E ELEMENTOS DECORATIVOS

As vedações em alvenaria apresentam, de um modo geral, reboco e pintura bem conservados. Os revestimentos externos do subsolo em cantaria não apresentam falhas por perda de partes.

INSTALAÇÕES

As instalações elétrica, hidráulica e sanitária aparentam bom estado. Não foram encontrados vazamentos de água, fiações expostas ou problemas de esgotamento na edificação.

COBERTA

A cobertura está em perfeito estado de conservação: não apresenta problemas estruturais ou destelhamento. As tesouras e mãos francesas, com decoração em entalhe, tanto as mais antigas quanto as mais recentes, encontram-se muito bem conservadas, sem rachaduras.

USOS

O imóvel funciona prioritariamente como clube de uso restrito aos associados, sendo intensamente utilizado por estes ao longo da semana. Verifica-se também, nos últimos anos, a presença, cada vez mais intensa, de um público diferenciado, geralmente composto por intelectuais e boêmios, que utilizam a sede como concorrido local para a realização de lançamentos literários, shows populares e outros eventos de grande aglomeração, dizendo da vitalidade do equipamento e de sua apropriação por outros segmentos sociais de Fortaleza.

**JUSTIFICATIVA DO TOMBAMENTO
MUNICIPAL PARA O IMÓVEL**

Justifica-se o tombamento municipal da sede do Ideal Clube pelas seguintes razões:

- sua constituição como um eminente lugar da memória fortalezense, diretamente ligado à elite da cidade, e um símbolo de prestígio social incontestado, hoje ainda intensamente demandado;
- sua condição de marco histórico da ocupação urbana e de valorização da zona litorânea de Fortaleza;
- sua condição de marco arquitetônico e urbanístico da cidade de Fortaleza;
- sua celebrada arquitetura, de desenho caprichado e austero, projetada por Sílvio Jaguaribe Eckman, arquiteto paulista de ascendência sueca e cearense, reconhecido até hoje pelo *“elevado padrão de acabamento dos seus trabalhos e pela competente equipe de engenheiros e mestres construtores que formou”* (José Liberal de Castro);
- seu *status* de concorrido lugar de sociabilidade no ambiente cultural da cidade.

RECOMENDAÇÕES

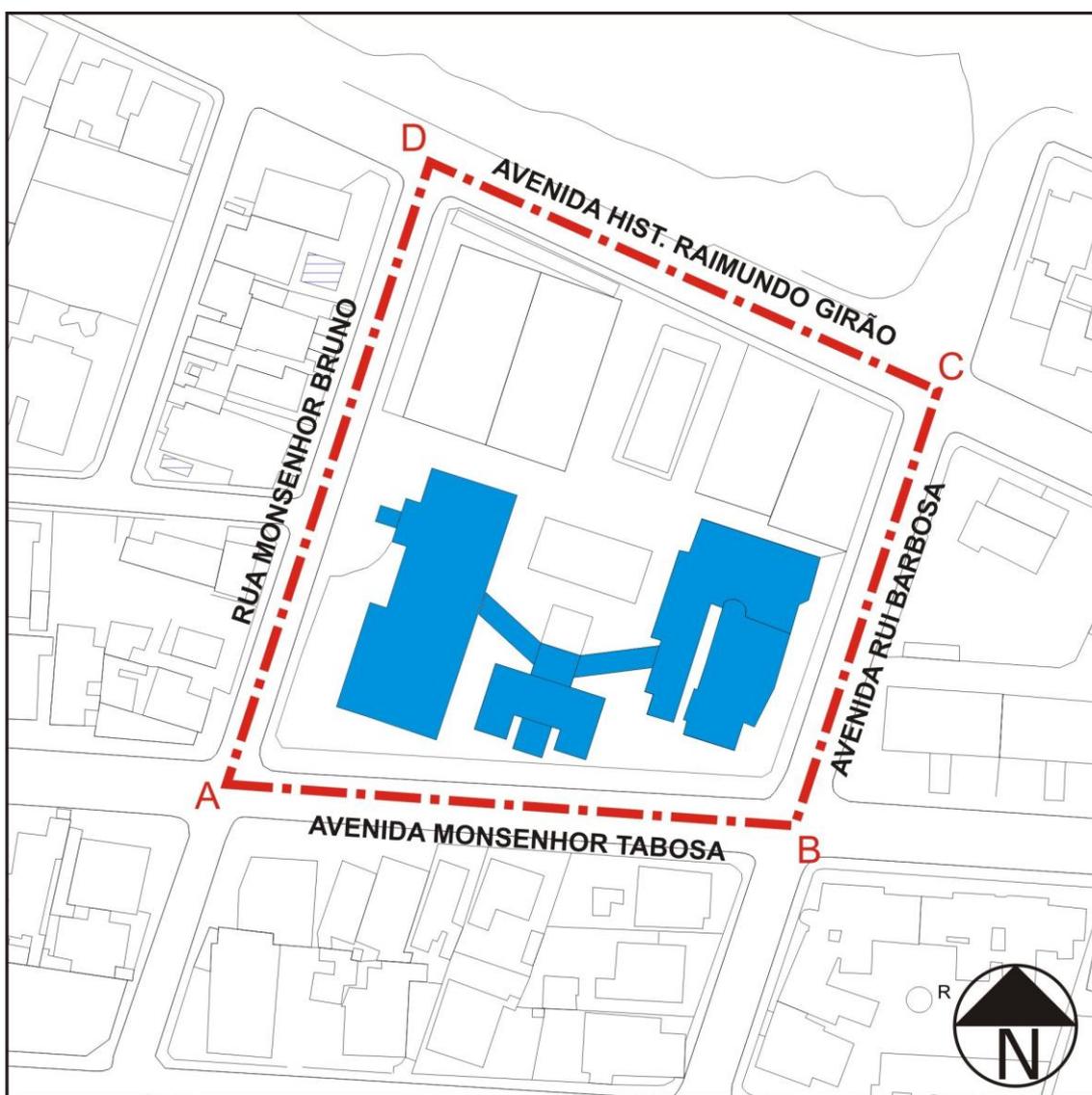
Para garantia da manutenção da integridade física e visibilidade do bem objeto da preservação municipal, citamos as que seguem:

- nas construções futuras a serem desenvolvidas no interior da área de tombamento deverá ser observado, de forma rigorosa, a definição de um gabarito que não venha a competir com o complexo tombado;
- na mesma linha, os futuros acréscimos deverão ser arranjos de forma a que se constituam em uma arquitetura de acompanhamento eficiente e discreta, sem comprometimento da ambiência do bem tombado;
- na vizinhança imediata do complexo deverá ser evitada a colocação de engenhos de publicidade como os que ora lá se encontram, os quais deverão ser retirados pelo poder público municipal, com disciplinamento rigoroso de suas dimensões e implantação;
- em seguida ao tombamento municipal, deverá ser completado o levantamento gráfico do complexo arquitetônico, especialmente o das suas alas leste e oeste.

DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ENTORNO DO BEM TOMBADO

A mínima ambiência do imóvel tombado poderá ser garantida pela definição de uma poligonal de tombamento, definida a seguir:

Inicia-se no ponto **A**, definido no cruzamento da Rua Monsenhor Bruno e da Avenida Monsenhor Tabosa, e segue de oeste a leste pelo eixo desta via até o ponto **B**, definido no cruzamento das avenidas Monsenhor Tabosa e Rui Barbosa, de onde deflete a norte por esta via até o ponto **C**, definido na confluência da Avenida Rui Barbosa com a avenida Historiador Raimundo Girão, de onde segue por esta a oeste até o ponto **D**, no cruzamento da avenida Historiador Raimundo Girão com a rua Monsenhor Bruno e daí a sul até o marco inicial, definido pelo ponto A.



LEVANTAMENTO GRÁFICO DO IMÓVEL

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO IMÓVEL

ENTORNO



Vistas da avenida Hist. Raimundo Girão a partir do cruzamento com a rua Mons. Bruno.



Vistas da avenida Hist. Raimundo Girão a partir do calçadão da orla marítima, com destaque para verticalização dos lotes.



Vistas da avenida Monsenhor Tabosa, com destaque para verticalização dos lotes ao fundo



Vista da avenida Rui Barbosa, a partir da avenida Monsenhor Tabosa, com orla marítima ao fundo.



Vista da avenida Rui Barbosa, com destaque para a verticalização dos lotes, ao fundo.



Vista da rua Monsenhor Bruno, com orla marítima ao fundo.



Vista da rua Monsenhor Bruno, com destaque para edificações de alto gabarito, ao fundo.



Vistas do imóvel a partir da avenida Monsenhor Tabosa favorecidas pela ampla caixa da via.





Vista do conjunto edificado situado a norte do imóvel, a partir da avenida Rui Barbosa.



Vista do imóvel a partir da avenida Hist. Raimundo Girão, com visibilidade prejudicada pelo muro de pedra e pela cercadura das quadras esportivas.



Vista do imóvel a partir do calçadão da orla marítima.



Vista do edifício residencial de interesse situado à Avenida Beira-Mar, a partir do calçadão da orla marítima.



Vista do imóvel a partir do passeio do edifício residencial de interesse na Avenida Rui Barbosa, com destaque para a poluição visual causada por postes e fiação elétrica.



Vista geral do imóvel a partir do aterro da Praia de Iracema.



Vista do imóvel a partir da av. Rui Barbosa, com destaque para a poluição visual causada pelo gradeado das quadras.



Muro de pedra circundante ao imóvel degradado por atos de vandalismo.



Vista da fachada norte do edifício a partir da Av. Monsenhor Tabosa.



Vista do acesso principal do edifício.

INTERIOR



Vista do balcão e do mezanino da ala sul a partir do salão nobre.



Vista da escadaria do salão nobre da ala sul.



Mosaico em granito preto e mármore vermelho e branco do piso do salão nobre, na ala sul.



Mosaico cerâmico do piso do terraço, na ala sul.



Detalhe da tesoura de madeira do salão nobre, na ala sul.



Detalhe do balcão do salão nobre, na ala sul.



Vista da varanda e do interior do salão nobre da ala sul.



Vista do pórtico de acesso à ala leste, a partir da varanda da ala sul.



Vista do pórtico de acesso à ala oeste, a partir da varanda da ala sul.



Detalhe do mosaico do terraço, na ala sul.



Vista da ala oeste, a partir do terraço, na ala sul.



Vista dos pórticos de arcadas da ala oeste, a partir do pórtico de ligação com a ala sul.



Vistas do interior do salão principal da ala oeste.



Vista do interior do salão principal da ala oeste.



Vista do acesso da ala oeste, a partir do salão principal.



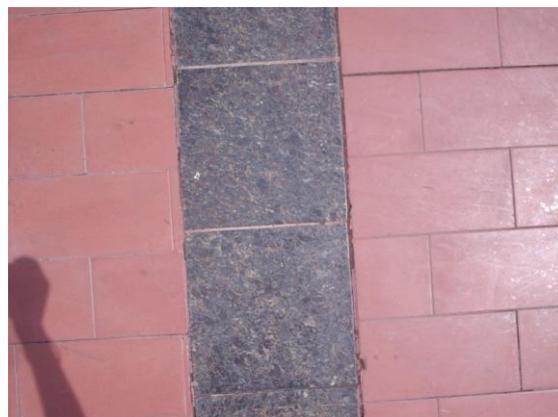
Detalhe do ladrilho hidráulico do pátio circundante ao salão principal, na ala oeste.



Detalhe da pavimentação em tacos de madeira do salão principal, na ala oeste.



Vista do terraço a norte da ala oeste.



Detalhe do mosaico de pavimentação do terraço a norte da ala oeste.



Vistas da ala leste.



Detalhe da mão-francesa na ala leste.



Vista da varanda em frente ao restaurante, na ala leste.



Detalhe da pavimentação no limite entre a varanda e o hall de acesso ao restaurante.



Vista do subsolo com revestimento externo em pedra, a partir do terraço da ala oeste.

BIBLIOGRAFIA

FICHA TÉCNICA

**Cooperação Técnica Prefeitura Municipal de Fortaleza / 4ª SR/IPHAN /
Universidade Federal do Ceará**

Inventário da arquitetura de interesse de preservação de Fortaleza

Coordenação

Profª Dra. Ivone Cordeiro – FUNCET/PMF
Profª Arqta. Ms. Margarida Andrade – Pesquisadora bolsista - CAU UFC
Profª Dra. Meize Lucas - Pesquisadora bolsista - CHUFC
Historiadora Ms. Ana Carla Sabino Fernandes – Pesquisadora bolsista
Arqta. Ms. Beatriz Helena Diógenes – Pesquisadora bolsista

Consultoria

Prof. Arq. Ms. Romeu Duarte Junior – 4ª SR/IPHAN

Estagiários

Frederico Teixeira (CAU UFC)
Gerson Amaral (CAU UFC)
Lara de Alencar Fernandes (CAU UFC)
Lara Silva Lima (CAU UFC)
Marília Monteiro (CAU UFC)
Marina Lima Medeiros (CAU UFC)
Natália Silva Matos (CAU UFC)
Ramiro Teles (CAU UFC)
Vitor Batista (CAU UFC)
Flávia Regina Oliveira Ramos (CHUFC)
Jorge Henrique Maia Sampaio (CHUFC)
Sara Braga Brígido Bezerra (CHUFC)

Equipe responsável pela elaboração da instrução de tombamento:

Coordenação: Profº Arq. Ms. Romeu Duarte Junior / Hist. Ms. Ana Carla Sabino
Fernandes
Textos: Profº Arq. Ms. Romeu Duarte Junior / Estagiários: Lara Fernandes,
Natália Matos e Sergio Uchôa
Pesquisa histórica: Hist. Ms. Ana Carla Sabino Fernandes / Estagiários: Flávia
Regina Oliveira Ramos, Jorge Henrique Maia Sampaio e Sara Braga Brígido
Bezerra
Fotografias: Natália Matos
Levantamento Gráfico / Desenhos / Revisão: Lara Fernandes, Natália Matos e
Sergio Uchôa
Diagramação: Lara Fernandes, Natália Matos e Sergio Uchôa
Revisão: Profº Arq. Ms. Romeu Duarte Junior

